



TRANSICIÓN ENERGÉTICA Y CHINA

Novos investimentos chineses na mineração do Brasil: Parte 1¹

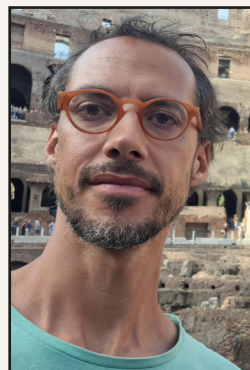
2 de julho de 2025

Luiz Jardim Wanderley²

Pedro Leão³

O Brasil atravessa uma nova onda de investimentos chineses na mineração. Os investimentos atuais se caracterizam pela aquisição de projetos já em operação e por apostas pontuais em novos projetos (*greenfield*) com alto valor estratégico. Embora o número total de projetos e empresas mineradoras sob controle chinês no Brasil ainda seja reduzido, sua importância já é significativa: empresas chinesas conseguiram se posicionar como atores-chave na extração de nióbio, níquel e estanho, três minerais essenciais para as cadeias globais de energia, tecnologia e militar.

A China é o principal destino dos minerais exportados pelo Brasil. Em 2024, 35% das exportações minerais brasileiras (US\$ 23,5 bilhões) tiveram como destino o mercado chinês. O minério mais exportado do Brasil para a China é o ferro, que representa 85% do



Luiz
Jardim
Wanderley



Pedro
Leão

¹ Esse texto é uma parceria do Comitê Nacional em Defesas dos Territórios Frente à Mineração com a Latinoamérica Sustentable (LAS).

² Professor do Departamento e do Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Federal Fluminense e Pós Doutorando na Universidade Autônoma de Barcelona, Membro da Secretaria Operativa do Comitê Nacional em Defesa dos Territórios Frente à Mineração.

³ Geógrafo (UFF) e Mestre em Ciências Sociais pelo Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade (CPDA) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

valor total das exportações minerais e 99% do volume enviado. No entanto, em menor escala, [Brasil também exporta para China nióbio \(4,5% do valor total\), cobre \(4%\), metais preciosos \(1,4%\), lítio \(1,3%\) e níquel \(1%\)](#), entre outros minerais estratégicos exportados com pouco ou nenhum beneficiamento.

O desempenho social e ambiental das mineradoras chinesas no Brasil tem sido pouco documentado e debatido publicamente. Nos últimos meses, diversos veículos nacionais noticiaram novos investimentos chineses em projetos minerários no país, o que torna relevante perguntar: qual é o papel desses investimentos na estrutura atual do setor mineral brasileiro? Que tipo de projetos as empresas chinesas estão adquirindo? Quais minerais estão buscando, onde estão localizados esses projetos e quais histórias os cercam? Quem são os principais investidores chineses por trás dessas operações? E quais os potenciais impactos sociais e ambientais que essa nova onda de investimentos pode gerar? Neste primeiro texto buscaremos entender quais os investimentos chineses na mineração do país e sua participação na economia mineral.

Primeira onda de investimentos minerários chineses no Brasil

O investimento chinês mais antigo no setor mineral brasileiro é a participação de um consórcio de empresas chinesas na *Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração (CBMM)*. A empresa, com operações em Araxá, no estado de Minas Gerais, é uma das maiores mineradoras e metalúrgicas de nióbio do mundo. No Brasil, a CBMM concentra 38,4% do valor total da extração de nióbio, o equivalente a US\$ 79,79 milhões em 2024. As empresas chinesas Citic Group, Taiyuan Iron and Steel e Baosteel adquiriram uma participação minoritária na CBMM em 2011 e atualmente [controlam 15% das ações](#).

Já nos municípios de Ouvidor e Catalão, no estado de Goiás, outro projeto de operação de nióbio estava sob responsabilidade da Anglo American até 2016, quando a empresa vendeu seus ativos de nióbio e fosfato para a mineradora [China Molybdenum Co. \(CMOC\)](#) por US\$ 1,5 bilhão. Desde então, a CMOC Brasil se consolidou como um ator central na mineração brasileira de nióbio. Atualmente, é a [segunda maior mineradora mundial de nióbio](#) e o [segundo maior produtor de fertilizantes fosfatados do país](#). Em 2024, alcançou números recordes: 10 mil toneladas de nióbio e 1,18 milhão de toneladas de fertilizantes fosfatados. A CMOC representa [56,8% do valor total da operação de nióbio no Brasil](#), gerando uma receita de US\$ 1,124 bilhão em 2024.

No campo dos projetos greenfield, destaca-se o caso da *Sul Americana de Metais (SAM)*, o empreendimento mais ambicioso e avançado de uma empresa chinesa identificado até o momento no Brasil. A empresa é uma subsidiária da *Honbridge Holdings*, sediada em Hong Kong, e é responsável pelo chamado Projeto "Bloco 8", que desde 2010 busca se instalar nos municípios de Grão Mogol, Padre Carvalho, Fruta de Leite e Josenópolis, no norte de Minas Gerais e sul da Bahia. O objetivo do projeto é extrair minério de ferro para produzir 27,5 milhões de toneladas anuais de *pellet feed*: grãos finos de minério de ferro com alto teor de ferro (66,5%). Para isso, está prevista a construção de um mineroduto de 480 quilômetros até o Porto Sul de Ilhéus, na Bahia, este último, atualmente em construção. [O total está estimado em superar os US\\$ 2,1 bilhões](#). No entanto, o projeto enfrenta forte oposição local



Alba Calderón y Padre Luis Garzón,
Edif. Silver Moon, Of. Impaqto Cumbayá.
3er. Piso. Quito-Ecuador

- Teléfono: (+593) 2 603 4743
- Email: info@latsustentable.org
- Web: <http://latsustentable.org>

devido aos seus possíveis impactos sociais e ambientais. A construção de um mineroduto e de uma grande barragem de rejeitos em uma região com alta vulnerabilidade hídrica tem gerado rejeição por parte de comunidades e autoridades locais. Apesar das tentativas da SAM de obter a licença ambiental inicial, a empresa enfrenta sérias restrições por parte da Justiça, dos órgãos ambientais e da população afetada.

Novos investimentos chineses na mineração do Brasil

Desde 2024, novas investidas chinesas no setor mineral brasileiro têm chamado a atenção de políticos e do mercado. Naquele ano, a empresa chinesa Baiyin Nonferrous entrou no setor com a aquisição da [Mineração Vale Verde \(MVV\) do fundo de investimentos britânico Appian Capital, em uma operação de US\\$ 420 milhões](#). A MVV opera uma única mina de cobre em Craíbas, no estado de Alagoas, mas já se posiciona como a quarta maior mineradora de cobre do país, com [4,5% da produção nacional \(US\\$ 159 milhões em 2024\)](#). Fundada em 2007, a [MVV iniciou sua operação em 2020](#), e boa parte de sua produção é destinada a mercados asiáticos, especialmente [China, Taiwan e Finlândia](#).

A empresa China Nonferrous Trade (CNT), subsidiária da China Nonferrous Mining Group, também deu um passo importante na sua expansão para o Brasil ao adquirir a Mineração Taboca do grupo peruano Mitsui por US\$ 340 milhões. A empresa opera em Presidente Figueiredo, no Amazonas, e [está voltada principalmente para a extração de estanho](#), embora a jazida também contenha concentrações relevantes de [nióbio, tântalo e urânio](#), ainda não exploradas comercialmente. Com essa aquisição, a CNT passou a controlar a maior empresa de estanho do país, responsável por [42,3% do valor total de operação nacional deste mineral em 2024 \(US\\$ 107 milhões\)](#).

A empresa chinesa Huaxin Cement consolidou sua presença no Brasil ao adquirir a Pedreira Embu por [US\\$ 186 milhões](#). A Embu é uma das maiores produtoras de agregados do país, com [capacidade instalada de 8,8 milhões de toneladas ao ano](#). Em 2023, produziu 6,3 milhões de toneladas e teve lucro líquido estimado em US\$ 4 milhões. A Embu opera quatro pedreiras na região metropolitana de São Paulo — em Mogi das Cruzes, Cotia, Perus e Itupeva —, a principal zona de consumo de materiais de construção do Brasil.

Em outro projeto *greenfield*, a empresa *Build Your Dreams* (BYD), uma das maiores fabricantes de veículos elétricos do mundo, iniciou sua atuação direta no setor mineral brasileiro por meio da subsidiária Exploração Mineral do Brasil. Em 2024, a companhia adquiriu direitos de pesquisa mineral sobre duas áreas localizadas no [vale do Jequitinhonha, no estado de Minas Gerais, uma região rica em lítio](#). Embora o projeto ainda esteja em fase exploratória, o investimento revela o interesse estratégico da BYD em garantir acesso direto a minerais críticos para sua cadeia de produção de baterias.

Em fevereiro de 2025, a empresa chinesa MMG Singapore Resources Pte. Ltd., subsidiária integral da MMG Limited, adquiriu os ativos de níquel da Anglo American no Brasil por US\$ 500 milhões. Com essa operação, a MMG passou a controlar duas plantas operacionais de ferroníquel em Goiás — Barro Alto e Codemin (Niquelândia)



Alba Calderón y Padre Luis Garzón,
Edif. Silver Moon, Of. Impaqto Cumbayá.
3er. Piso. Quito-Ecuador

- Teléfono: (+593) 2 603 4743
- Email: info@latsustentable.org
- Web: <http://latsustentable.org>

—, além de dois projetos em desenvolvimento: [Morro Sem Boné, em Mato Grosso, e Jacaré, no Pará](#). Até 2024, a [Anglo American era a segunda maior mineradora de níquel do Brasil](#), concentrando 45,9% do valor da operação nacional (US\$ 180 milhões). A aquisição posiciona a MMG como um novo ator central na indústria do níquel no Brasil.

Reflexões iniciais sobre os novos investimentos minerários chineses no Brasil

Estamos diante de uma nova onda de investimentos chineses na mineração do Brasil, desta vez, aparentemente, mais organizada e com [forte apoio governamental](#). Poderíamos, inclusive, considerar como sendo a mais significativa rodada de investimentos das empresas da China. Algo inédito, uma vez que em outros momentos, antes de 2024, as aquisições foram pontuais. Esse movimento em direção ao mercado brasileiro é tardio, considerando que até o momento o país se diferencia de outros da América Latina, onde a presença de chineses no setor mineral é expressiva, mais antiga e consolidada.

Contudo, embora o número total de empresas e projetos ainda não seja elevado, a presença de empresas chinesas na estrutura da economia mineral do país é cada vez mais relevante, especialmente em minerais estratégicos como nióbio, níquel e estanho. As empresas chinesas estão apostando em aquisições seletivas e altamente estratégicas: ativos em operação, com infraestrutura instalada e capacidade de produção consolidada. Muitos desses projetos têm uma longa história de exploração, o que também implica em passivos sociais e ambientais que não podem ser ignorados. Essa estratégia silenciosa, mas eficaz, permitiu que investidores como Honbridge, CMOC, MMG, Baiyin, CNT e BYD se posicionassem como atores-chave na exploração de minerais críticos para a transição energética no Brasil. À medida que essa tendência avança, será fundamental acompanhar não apenas o impacto econômico desses investimentos, mas também suas implicações para os territórios, comunidades e a governança ambiental no Brasil.



Alba Calderón y Padre Luis Garzón,
Edif. Silver Moon, Of, Impaqto Cumbayá.
3er. Piso. Quito-Ecuador

- Teléfono: (+593) 2 603 4743
- Email: info@latsustentable.org
- Web: <http://latsustentable.org>